

Rabelo acha que falta o esforço do Governo

Porto Alegre — O economista Paulo Rabelo de Castro, da Fundação Getúlio Vargas, previu ontem que em janeiro e fevereiro a recessão será aprofundada pela política oficial de reduzir a inflação à custa, unicamente, da manipulação da taxa de juros. Rabelo, que participou de um debate público na Assembleia Legislativa, fez uma exposição de seu programa de estabilização com crescimento e criticou duramente o Governo, que vê num estado de "grande confusão mental".

Para ele, se à sociedade for imposta uma nova cota de sacrifício para reduzir a inflação, a mesma sociedade tem direito de exigir a contrapartida, com a moralização dos gastos públicos e a regularização das contas do INSS e do FGTS.

"Ao contrário, o Governo anuncia que está criando um mecanis-

mo para indexar os seus impostos. Então, falta comportamento ético do Governo, que é necessário para dar credibilidade a uma política de combate à inflação".

Rabelo de Castro criticou também a assinatura de uma nova carta de intenções com o FMI que estabelece a meta de uma inflação mensal de 2%.

"O Governo teve pressa em assinar uma carta cujo teor não foi dado a conhecer à sociedade", acusou.

Ele lamenta a falta de objetivos, lembrando que planos tidos como salvadores, como o Plano Collor e o **Projetão**, já foram totalmente abandonados pelo Governo. Sobre a possibilidade de adoção de um plano semelhante ao da Argentina, como a dolarização da economia, ele acha que será a manipulação final.